

RELAÇÕES ENTRE MÚSICA E DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Laudison Felipe Monfort¹

Eixo 4 – Práticas educativas, inclusão e formação de professores

Resumo: Este texto apresenta um apanhado sobre as relações entre a música e o desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças com Transtorno de Espectro Autista (TEA). O objetivo é abordar o emprego da música no processo de formação educacional de crianças com autismo, buscando relacionar os principais impactos que a música pode proporcionar no ensino-aprendizagem dos indivíduos com TEA. Parte-se do entendimento que estimular a prática do emprego da música no meio escolar pode tornar o acesso à educação mais democrático. A metodologia do estudo proposto consistiu em pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e documental. Foram levantados, lidos e sistematizadas informações de 24 textos que tratavam das temáticas da música no aprendizado de crianças com transtorno do espectro autista. Por meio deste breve estudo, observou-se algumas características da relação entre música e ensino-aprendizagem que favorecem a aprendizagem, além de apontarem para uma mudança nas relações intersociais, afetivas e de rotinas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA); Música; Aprendizagem e Desenvolvimento.

Introdução

Como em toda a Educação Básica, existe a preocupação com a formação completa da criança, ou seja, desenvolvê-la como um todo, socialmente, afetivamente, emocionalmente, politicamente, para que possam ter suas capacidades desenvolvidas. É comum que pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tenham afetadas dimensões sócio comunicacionais e padrões de comportamento (GUEDES; TADA, 2015), apresentando dificuldades de comunicação, de interação social, falta de contato visual e movimentos estereotipados. Sendo assim, os estudos realizados sobre o assunto apontam que a escola, quando preparada para isso, tende a explorar atividades e métodos que permitam trabalhar tais características, com a finalidade de auxiliar a criança na ampliação de seus conhecimentos e formas de se relacionar com o mundo.

O termo autismo tem origem grega (*autós*) e significa “de si mesmo”. Foi citado pela primeira vez em 1943 pelo psiquiatra Leo Kanner após uma pesquisa feita por ele com um grupo de crianças. A partir de então, novas pesquisas, estudos e discussões relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) foram desenvolvidas (ARAÚJO; SOLIDADE; LEITE, 2018). A discussão trazida à baila por esse breve estudo foi motivada pela necessidade de compreender a relação da música e o desenvolvimento e o atendimento de crianças com TEA, uma vez que, em nosso trabalho, elencamos alguns estudos que apontam o quanto a música oferece diversos benefícios para o ser humano, seja em aspectos psicológicos, cognitivos ou sociais. Contextualizamos a educação especial e inserimos uma breve apresentação das características que configuram o Transtorno do Espectro Autista. No segundo momento, abordamos o TEA e o trabalho na Educação Infantil. Em seguida, discorremos sobre a relação da música e com o desenvolvimento da criança com autismo. Encerramos com nossas considerações finais.

¹Acadêmico do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

A educação especial e o transtorno de espectro autista

A abordagem do estudo proposto será qualitativa (PEREIRA, 2012) e documental como (ARAÚJO, 2018), (BRÉSCIA, 2003) e (CUNHA, 2012) dentre outros, e foram levantados, lidos e sistematizadas informações de 24 textos que tratavam das temáticas da música no aprendizado de crianças com transtorno do espectro autista. Para nosso estudo, selecionamos os textos listados abaixo:

Quadro 1 – Levantamento de textos sobre a temática da música no aprendizado de crianças com transtorno do espectro autista

Títulos	Autores	Ano
A musicoterapia no tratamento de crianças com autismo: revisão integrativa	ARAÚJO, Neuma Apinagé; SOLIDADE, Dalila Sales da; LEITE, Tailana Santana Alves.	2018
A contribuição da música para o desenvolvimento e aprendizagem da criança	ARAÚJO, Kenia Kerlley Saraiva.	2015
Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva	BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno	2003
Primeira Infância: a etapa mais importante na vida da criança	CARVALHO, Maria Teresa V	2019
Psicologia da educação: desenvolvimento e aprendizagem	CHIARATTI, F. G. M.; GONÇALVES, C. E. S.; RICIERI, M	2014
Adaptações e adequações curriculares com significações. AUTISMO	CLETO, Andréa Lungwitz	2019
Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o ensino fundamental; para trabalhar os parâmetros curriculares nacionais.	COLL, César; TEBEROSKY, Ana	2000
Autismo e Inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família	CUNHA, Eugênio.	2012
Autismo e Inclusão Escolar: A adaptação de material	FIALHO, Juliana	2017
Musicoterapia aplicada à avaliação da comunicação não verbal de crianças com transtorno do espectro autista: revisão sistemática e estudo de validação	GATTINO, Gustavo Schulz.	2012
Percepção musical em crianças autistas: melhora de funções interpessoais	GUERRER; Bruna Luiza; MENEZES, Jaqueline Lima.	2014
Os benefícios da música na aprendizagem e no desenvolvimento de crianças com autismo no ambiente escolar	HECKLER, Ana Paula Guglielmi; BAUMER, Édina Regina	2021
Ensino da Música – propostas para pensar e agir em sala de aula	HENTSCHE, Liane, DEL BEN, Luciana	2003

Fonte: autor (2022).

Organização: o autor.

Inicialmente, é importante apontar que o espectro do autismo é um distúrbio do desenvolvimento humano que se encontra em estudo há muitos anos e consiste em um conjunto de comportamentos agrupados que comprometem a comunicação, interação social e atividades restrito-repetitivas (CUNHA, 2011, apud SANTOS, 2016).

Ressalte-se que o autismo se manifesta de formas diferentes. Algumas crianças podem apresentar características que tendem a dificultar a comunicação social. Desse modo, os comportamentos com mecanismos repetitivos, por exemplo, ocorrem de formas diferentes em cada criança, sendo que algumas podem possuir dificuldades de compreensão e de relacionamento, incidindo, em alguns casos, também na comunicação. O comportamento do autista, o qual é exteriorizado através da dificuldade de contato visual e interação emocional com os outros, prejuízo na fala, estereotípias, obsessão por

rotinas e fascinação por determinados objetos (GADIA et al., 2004, apud GUERRER; MENEZES, 2014).

Diante disso, políticas públicas são instituídas para garantir uma vida e desenvolvimento sadio aos indivíduos com TEA, como no artigo 3º da Lei nº 12.764/2012, que estabelece os direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Ainda a Lei 13.146/2015 tem como finalidade assegurar que alunos autistas, ou que possuem algum outro transtorno, tenham tratamento especial e principalmente acesso à escola. Com isso, a instituição de ensino tem por obrigação promover adaptações, favorecendo o desenvolvimento da criança ao espaço em questão. Também é objetivo das instituições de ensino, fornecer material gratuito, caso seja necessário (BRASIL, 2015).

Nesse sentido, a música possibilita enriquecer a prática pedagógica com crianças com TEA, trazendo benefícios para os processos de ensino e aprendizagem. Entretanto, são poucas as iniciativas docentes que se utilizam desta ferramenta, principalmente em instituições de ensino de pequeno porte, com escassa infraestrutura, as quais acabam não oferecendo os recursos necessários para a realização dessas atividades (GATTINO, 2012).

A música na escolarização da criança com TEA

A palavra música é originária da mitologia grega a qual significava “arte das musas”, estas cujas eram divindades do deus Orfeu, cujo era o deus da música, a qual servia de inspiração para as artes e ciências. Como descrito por Ferreira (2001, p. 477), música é “1. Arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido. 2. composição musical. 3. música escrita. 4. conjunto ou corporação de músicos”.

Na escola, a música pode auxiliar o aluno em seu desenvolvimento, sendo uma grande motivadora para a aprendizagem dos conteúdos curriculares, independentemente da sua complexidade. Crianças apresentam grande motivação quando o assunto é cantar ou dançar, e mostram realmente aprender conteúdos pedagógicos elaborados com o uso da música, pois ela está presente na história desde os tempos dos povos gregos, árabes e egípcios.

Muitos de nós podemos recordar músicas ou rimas usadas para a memorização da tabela periódica de elementos químicos, ou de qualquer outro conteúdo pedagógico, apesar de não ouvirmos com frequência tais músicas. Após anos, ou até mesmo décadas, o cérebro consegue trazer à tona esse aprendizado, demonstrando como ele ficou “preso” na memória. Ao usar a criatividade, podemos nos recriar como indivíduos melhores que terão mais condições físicas e psíquicas, oferecendo uma maior contribuição para a sociedade como um todo.

Com esse requisito da norma, a música passou a ter uma linguagem de forma pedagógica, fazendo parte da educação básica, através de uma construção metodológica, trabalhando a música de forma que fosse aparada por lei (BRÉSCIA, 2003).

No que se refere à educação infantil, quando se trabalha com sons, a criança terá sua audição mais aguçada, quando se canta ou imite sons, ela estabelece relações com o ambiente inserida e quando se acompanha os gestos e a dança, ela está melhorando sua coordenação motora.

A interação da música na educação infantil, além de favorecer e melhorar o afetivo da criança, amplia o desempenho escolar, melhora as atividades no cérebro, além de contribuir para a interações sociais aos indivíduos (BRÉSCIA, 2003).

Para Justino (2017 apud JOLY; SEVERINO, 2016), a música democratiza práticas e costumes sociais e permite que de uma forma simples as crianças com TEA passem a ter maiores conhecimentos sobre si e o meio em que vivem. E através disto proporciona o entendimento do que acontece ao seu entorno, oportuniza clareza a tudo aquilo que ocorre no ambiente em que está inserido. Ainda para Justino (2017), a música

incluída no processo de aprendizado das crianças com TEA promove a amenização de dificuldades como a de relacionamento com outros indivíduos, além de melhorar o desencarceramento do indivíduo o qual tem fixação por ficar sozinho.

De acordo com Padilha (2008), a educação musical se apresenta como forma de intervenção, através de suas atividades é possível proporcionar vários benefícios aos indivíduos com autismo. Quando a criança com TEA tem uma experiência musical ela terá uma série de processos psicológicos e neurofisiológicos detectáveis capazes de desenvolver atitudes motoras, cognitivas e perceptíveis que irão ativar processos de socialização afetiva. Com isso a música abre caminhos para desenvolver experiências de diversos aspectos.

Considerações Finais

A educação inclusiva no modelo atual é um desafio aos/às professores, pois torna necessário ao docente repensar sua maneira de ensinar, sua cultura, sua política e suas estratégias pedagógicas, adotando uma postura receptiva diante da singularidade que irá encontrar, a fim de detectar potencialidades e expor habilidades de acordo com a demanda de cada aluno. Oferecer condições para o desenvolvimento do aluno com autismo requer um envolvimento afetivo. O afeto é fundamental para a construção do processo de ensino-aprendizagem. Segundo a bibliografia utilizada, é possível afirmar que, se o aluno autista não se sentir seguro e não ter confiança no/a professor/a, a tendência é ele se isolar mais, o que torna a comunicação mais difícil.

Por fim, pode-se concluir com o presente trabalho que o emprego da música no ambiente escolar pode ser extremamente benéfico. Por esse motivo, torna-se um requisito importante incluir essa temática tanto no currículo de formação (inicial e continuada) de profissionais da educação, quanto nas políticas públicas educacionais que versam sobre a educação inclusiva.

Referências

- ARAÚJO, Neuma Apinagé; SOLIDADE, Dalila Sales da; LEITE, Tailana Santana Alves. A musicoterapia no tratamento de crianças com autismo: revisão integrativa. **Revista Ciência e Saberes – Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão**, São Luiz, p. 1102-1106, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/349/246>. Acessado em: 30 ago. 2022.
- ARAÚJO, Kenia Kerlley Saraiva. **A contribuição da música para o desenvolvimento e aprendizagem da criança**. 2015. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-contribuicao-da-musica-para-desenvolvimento-e-aprendizagem-da-crianca.htm>. Acesso em 24 abr. 2022.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família**. 4 ed., Rio de Janeiro: Wak Ed., 2012.
- GUERRER; Bruna Luiza; MENEZES, Jaqueline Lima. **Percepção musical em crianças autistas: melhora de funções interpessoais**. 2014. Disponível em: <http://cienciasecognicao.org/neuroemdebate/arquivos/1393>. Acessado em: 30 set. 2022.

GUEDES, N. P da S.; TADA, I. N. C. A produção científica brasileira sobre autismo na psicologia e na educação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 303-309, 2015. Disponível em: <revistapt.unb.br/index.php/ptp/article/view/2188/775>. Acesso em: 30 ago. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012

SANTOS, Tatiana dos.; BARBOSA, Regiane da Silva. **Educação Inclusiva**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016. 240 p.